

Métodos contraceptivos na adolescência: Uma questão social.

Amauri Lima Santos¹; Anny Mykaelly de Sousa²; Diego da Silva Sousa³; Gean Darllin Duarte Silva Sousa⁴; Daniel Silas Veras dos Santos⁵.

^{1,2,3,4} – Graduandos do curso de licenciatura em ciências biológicas pelo Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão – IFMA campus Caxias

⁵ – Professor EBTT e mestre em Biodiversidade, ambiente e saúde pelo IFMA campus Caxias.

1- E-mail: amaurilima1994@gmail.com

2- E-mail: Anny.mykaelly@acad.ifma.edu.br

3- E-mail: Soudiego97@gmail.com

4- E-mail: geancxd2000@gmail.com

5- E-mail: Daniel.veras@ifma.edu.br

RESUMO

O início da vida sexual entre jovens nos dias atuais é um fator bastante preocupante mediante a ocorrência de elevados índices de jovens grávidas antes de atingirem a maior idade, com a isso, torna-se uma questão social, devido a sua amplitude e debate terem crescido nos dias atuais. Esses dados se devem em muitos casos a falta de informações repassadas aos jovens em casa, nas escolas, devido também a negligência por parte dos jovens durante o ato sexual, fato esse preocupante, pois através de atos do tipo pode vir a ocorrer consequências mais agravosas para os jovens. O conhecimento sobre contracepção é imprescindível para que o jovem possa vivenciar o sexo de maneira segura, e assim evitar uma possível gravidez ou o contágio de doenças sexualmente transmissíveis. O presente trabalho foi desenvolvido no IFMA campus Caxias, com a turma de agropecuária do ensino médio por acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas. O qual foi ministrado uma palestra socioeducativa sobre o uso dos métodos contraceptivos na adolescência, para que dessa forma os alunos se mantivessem mais informados acerca do assunto e dessa forma se prevenissem quanto aos métodos adequados e suas formas de uso. Este estudo objetivou-se em apresentar aos alunos os principais métodos contraceptivos adequados para uso por parte dos jovens, através da aplicação de palestra e questionário socioeducativo para que dessa forma através da escola, os alunos tenham um espaço mais aberto para debates, questionamentos, dúvidas acerca do tema e assim possibilitar ao aluno um maior esclarecimento sobre relações sexuais e suas formas de prevenção.



Palavras-chave: Adolescentes; Métodos; Prevenção.

1- INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos estão ligados a gravidez indesejada e a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis que nos últimos anos seu índice tem aumentado bastante e se tornado uma problemática diante da sociedade. E isso se deve muitas vezes pela falta de conhecimento sobre o assunto tanto no ciclo familiar como também na escola.

A sexualidade, presente em toda a trajetória de vida do ser humano, se manifesta com mais intensidade na adolescência, o que desperta a preocupação do setor saúde, pois, muitas vezes, a sexualidade é vivida pelo adolescente por meio de práticas sexuais desprotegidas, além da falta de informação e comunicação entre os familiares, seja pela presença de tabus ou pelo medo do adolescente em assumi-la, podendo acarretar gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (DST), (CAMARGO; FERRARI, 2009; DORETO; VIEIRA, 2007; ALVES; LOPES, 2008)

Neste sentido, é uma fase considerada preocupante em relação à saúde sexual e reprodutiva em virtude da possibilidade da gravidez indesejada e precoce, além da exposição às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a AIDS. Assim, o tema induz discussões nas políticas de educação sexual e reprodutiva do adolescente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência pode ser definida como o período da vida situado entre 10 e 19 anos. Trata-se de uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, sendo influenciada por fatores socioculturais, familiares e pessoais.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura(4), 33% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já iniciaram a vida sexual e, destes, 61% são meninos. Como consequência da atividade sexual precoce, a gravidez constitui um evento frequente, o que contribui para o aumento da fecundidade, (MENDES et al., 2011).

Esse aumento ocorre devido a diversos aspectos que estão envolvidos no aumento de casos de gravidez na adolescência, tais como: influência dos meios de comunicação e da mídia, redução de tabus e inibições sexuais, falta de diálogo e desestruturação familiar, distanciamento entre os



conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade, menarca precoce, autoafirmação e a gravidez como ritual de passagem da adolescência para a idade adulta, (HEIDEMANN, 2006).

As vivências da sexualidade expõem os adolescentes à gravidez precoce, ao aborto, à AIDS e a outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), que podem comprometer o projeto de vida ou até mesmo a própria vida. Estudos mostram que, cada vez mais, o início da atividade sexual dá-se na adolescência, devido a exposição às influências urbanas e às mudanças dos valores tradicionais, (ALVES; LOPES, 2017).

Aliados a esses fatores, pode-se acrescentar ainda a tendência de queda da idade média da menarca e da iniciação sexual, a falta de informação sobre métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso, desconhecimento da fisiologia reprodutiva, como a capacidade de identificar o período fértil, nível de escolaridade e socioeconômico baixo e deficiência de programas de assistência ao adolescente, (CABRAL 2003; BELO; SILVA, 2004).

As razões para o alto índice de gravidez e DST na adolescência são atribuídas à não utilização de métodos contraceptivos de forma adequada em razão da própria negação do adolescente quanto à possibilidade de engravidar, os encontros sexuais são casuais, o fato de que, para o adolescente, utilizar método contraceptivo representa assumir sua vida sexual ativa, além do pouco conhecimento relativo aos métodos, (SOUSA; GOMES, 2009; ARAUJO; COSTA, 2009).

No Brasil, a prevalência de uso dos métodos anticoncepcionais é alta, porém concentrada na esterilização tubária (Iaqueadura) e na pílula anticoncepcional, utilizadas por 40% e 21% das mulheres respectivamente. Entre os adolescentes, os métodos mais utilizados são o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional, (MARTINS, 2005; DUARTE, 2000; PIROTTA; SCHOR, 2004).

Existem vários fatores que, em geral, afetam o acesso à anticoncepção da população, como serviços de saúde inadequados, pouca diversidade de métodos, medo dos efeitos da anticoncepção na saúde, desigualdades de gênero que afetam as decisões, etc. Para as e os adolescentes a situação se agrava, já que além desses, existem outros fatores que os levam a não usarem a anticoncepção ou mesmo fazerem um uso inadequado dela. Sem dúvida, a raiz desse problema se encontra na construção cultural de nossa sociedade fundamentada em uma repressão sexual que busca desvincular o indivíduo de seu próprio corpo e fundamentalmente negar sua sexualidade e a não reconhecê-la como algo prazeroso, natural e humano, (CABRAL; DIAS, 2017).



Nesse contexto, a prevenção ganha enfoque prioritário. Entretanto, para que estratégias de redução desses eventos na população adolescente sejam implementadas, torna-se necessário conhecer primeiramente até que ponto os adolescentes compreendem a contracepção, quais suas práticas e os motivos que os levam a não adotar práticas seguras, (MENDES et al., 2011). E com isso trabalhar essa problemática em sala, local onde o tema deve ser debatido e questionado pelos alunos, visando a formação de jovens conscientes e assim estabelecer subsídios necessários para promover uma conscientização com os jovens adolescentes.

Considerando o desenvolvimento tecnológico relativo ao campo da contracepção e os avanços no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, disponibilizar informações e meios no que diz respeito aos métodos contraceptivos existentes é uma das melhores formas de aderir a um programa de prevenção. O fato de oferecer opções de escolha desses métodos aos adolescentes gera segurança e, provavelmente, melhor utilização dos mesmos, resultando em uma vida sexual livre de riscos e satisfatória, (BERLOFI, 2006)

Entre outros fatores, promover uma conscientização com os jovens através de palestras, debates, divulgação pela mídia, tudo isso são formas de se trabalhar a questão da contracepção sexual nos dias de hoje, os quais os jovens estão mais expostos através das redes informacionais e outros meios tecnológicos, os quais muitas das vezes afastam os jovens dos círculos familiares e educacionais, levando assim a falta de comunicação em relação ao tema em questão.

Dentre os obstáculos existentes para o uso consistente dos métodos contraceptivos, incluem-se as pressões sociais e os papéis de gênero. Entre eles, destacam-se: a objeção de seu uso pelo parceiro, “o pensar que não engravidaria”, ou por “não esperar ter relações naquele momento”, (BELO; SILVA, 2004).

O Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, base desta pesquisa, apresenta um crescente número de jovens adolescentes os quais necessitam de acompanhamento educacional e sexual, para que as eventualidades e consequências do início da vida sexual sejam trabalhadas com o propósito de conscientizar os alunos sobre os riscos e problemas da falta de prevenção.

Nesse contexto, o presente estudo descreve as práticas em relação ao uso dos métodos contraceptivos de adolescentes e suas problemáticas em sala de aula no Instituto Federal do Maranhão campus Caxias, através de palestras educacionais com alunos do ensino médio, buscando a associação entre os dados estatísticos atuais com os conhecimentos sobre os métodos contraceptivos.

2- METODOLOGIA



O trabalho foi desenvolvido no IFMA campus Caxias em vigência da disciplina de Embriologia Humana, com alunos do ensino médio, turma de agropecuária, a qual foi desenvolvida uma palestra socioeducativa por acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas, com abordagem relacionada a orientação sexual e métodos contraceptivos, aonde foi trabalhado o uso dos métodos contraceptivos, sua importância e suas consequências.

A palestra foi desenvolvida com a turma de agropecuária, 2º ano do ensino médio, turma composta de 30 alunos, sendo jovens entre 15 a 17 anos, o qual foi ministrado sobre os métodos contraceptivos, forma de uso, importância desse tema para os dias atuais e suas consequências futuras pela não uso dos métodos corretos.

Após a palestra foi aplicado um questionário subjetivo e objetivo, composto de 5 perguntas, o qual abordava questões sobre a problemática em questão:

1ª Questão – Você já teve relações sexuais?

2ª Questão – Você tem conhecimento sobre qual o melhor método a ser utilizado?

3ª Questão – Quais os métodos que você conhece?

4ª Questão – Que possíveis consequências acarretam do não uso dos métodos contraceptivos?

5ª Questão - Por que dá importância do uso dos métodos contraceptivos?

Através da aplicação dos questionários pode-se analisar de forma parcial o aprendizado adquirido durante a palestra, e a importância da mesma para o conhecimento dos alunos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos contraceptivos são as principais formas de prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, a falta de tal conhecimento principalmente no âmbito escolar prejudica de forma educativa para o conhecimento dos alunos, pois é o único ambiente aberto para discussão sobre tal tema, e com isso possibilitar o debate e o esclarecimento de dúvidas acerca do assunto.

De acordo com os resultados dos questionários, foi possível avaliar o aprendizado dos alunos em relação a temática em questão, o qual possibilitou uma melhor efetividade da palestra, conhecimento teórico atrelado a prática, como a forma de uso, a maneira correta de sua utilização e a aplicação de dinâmica como forma de interação e participação dos alunos.

1ª Questão – Você já teve relações sexuais?

De acordo com a análise dos alunos acerca da questão, dos 30 alunos presentes, obteve-se como resultado, 15 alunos responderam que sim, já tiveram relações sexuais, 10 alunos responderam que não e 5 alunos não responderam a essa questão.

2ª Questão – Você tem conhecimento sobre qual o melhor método a ser utilizado?

Dos 30 alunos, 22 responderam que o método mais ideal e prático é a camisinha masculina, 5 alunos responderam que o uso de remédios é bem eficaz e 3 alunos não responderam a esse item.

3ª Questão – Quais os métodos que você conhece?

De acordo com as respostas dos 30 alunos, 14 relataram que conheciam a camisinha masculina, pílulas anticoncepcionais e o uso do DIL, 11 alunos relataram conhecerem somente o uso da camisinha e de pílulas anticoncepcionais e 5 alunos responderam conhecer somente a camisinha como método mais eficaz.

4ª Questão – Que possíveis consequências acarretam do não uso dos métodos contraceptivos?

De acordo com as respostas dos 30 alunos, 22 relataram que as causas mais graves do não uso dos métodos contraceptivos seria uma gravidez indesejada e o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis, 8 alunos responderam que somente que uma gravidez indesejada seria a consequência mais agravosa.

5ª Questão - Por que dá importância do uso dos métodos contraceptivos?

20 alunos responderam que é importante para prevenção de gravidez e do aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis, pois os dados atualmente revelam que o não uso de tais métodos aumentaram os índices de jovens grávidas antes de atingirem a maior idade, 6 alunos responderam que é importante para prevenção da gravidez e para a não desestruturação do futuro dos jovens.

Segundo Boruchovitch (1992), estudando os fatores associados a não utilização de métodos contraceptivos na adolescência, constatou que a falta de conhecimento do adolescente acerca de questões sexuais, a má informação acerca dos métodos existentes, o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual, a baixa autoestima, a percepção de invulnerabilidade causa uma menor procura e uso dos métodos contraceptivos.

Dai a importância de se trabalhar essa questão em sala de aula, para que os jovens saibam se prevenir nos dias atuais e assim evitar maiores consequências futuras para os mesmos.

Figuras 1 e 2 – Alunos respondendo aos questionários.



FONTE
:
ARQUIVO
PESSOAL.
SANTOS,
A.L.,
2016.

Figuras 3 e 4 – Ministração da palestra pelos acadêmicos de biologia.



FONTE
:
ARQUIVO
PESSOAL.
SANTOS,
A.L.,
2016.

4 - CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos alunos foram a camisinha, pílula anticoncepcional, e o DIL, considerando também que o não uso desses métodos tem por consequência a gravidez indesejada, além de ser uma forma de contrair alguma doença sexualmente transmissível. Com base nos dados obtidos a partir dos questionários, apesar dos alunos não atingirem a maior idade, a grande maioria deles já iniciaram a vida sexual ativa, 15 alunos do total e com isso alguns já utilizam ou utilizaram algum método contraceptivo, em destaque o uso da camisinha e de pílulas anticoncepcionais.

Tendo em vista, o início precoce da vida sexual por parte dos jovens, é necessário que os mesmos além do conhecimento prévio já adquirido, tenham mais informações acerca das relações sexuais, métodos mais adequados para se utilizar e como se prevenirem nos dias atuais, com ações de prevenção propostas pela escola.

REFERENCIAS

ABREU, J. F. R. O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva: um estudo correlacional em estudantes universitários [dissertação de mestrado]. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, 2008.

ALVES, A. S.; LOPES, M.H. B. M.. Locus de Controle e escolha do método anticoncepcional. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 60, n. 3, p. 273-278; 2007.

ALVES, K. R. C. L., & OLIVEIRA, P. S. D. Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 11.1 (2017).

BELLO, M. V, SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Rev Saúde Pública*, ago; v. 38, n.4, 479-87, 2004.

BERLOFI LM. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul. Enferm.* 2006; 19(2): 196-200.

BORUCHOVITCH, E. Fatores associados a não utilização de anticoncepcionais na adolescência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 437-443, 1992.

CABRAL CS. Contraceção e Gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada no Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19(52): 83-92.

CABRAL, F., DIAS, M. **ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA. Disponível em** <http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Anticoncepcao_na_Adolescencia.pdf> Acesso em 19 de Ago. de 2017.

CAMARGO EA, FERRARI RA. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciênc. Saúde Colet*2009;14:937-46

DA SILVA, K. L., IZIDORO, I. D. F. R. V., MAIA, C. C., & SOBREIRA, T. T.. Métodos contraceptivos: estratégia educativa com adolescentes. *Northeast Network Nursing Journal*, 10.1 (2016)

DE OLIVEIRA, M. L., & DE MENEZES FARIA, J. C. N.. Formação Inicial de Professores: Desafios e Possibilidades do Ensino de Reprodução e Sexualidade no Estágio Curricular Supervisionado. *Investigações em Ensino de Ciências*, 16.3 (2016): 509-528.

DE SALLES MENDES, STÉFANI, et al. "Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contraceção." *Revista Paulista de Pediatria* 29.3 (2011): 385-391.

DIAS, A. C. G., & TEIXEIRA, M. A. P.. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação*. Vol. 20, n. 45, (jan./abr. 2010), p. 123-131. (2010)

DORETO DT, VIEIRA EM. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2007;23:2511-6

DUARTE, HELOISA HELENA S., et al. "Use of contraceptive methods by female adolescents in Restinga and Extremo Sul communities in Southern Brazil." *Revista Paulista de Pediatria* 29.4 (2011): 572-576.

HEIDEMANN M. Adolescência e Saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.

MENDONÇA, RITA DE CÁSSIA MAGALHÃES, AND TELMA MARIA EVANGELISTA ARAÚJO. "Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das escolas agrícolas da Universidade Federal do Piauí." *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 13.4 (2009): 863-871.

NOGUEIRA, N. S., ZOCCA, A. R., MUZZETI, L. R., & RIBEIRO, P. R.. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. *Holos*, 3(2016): 319-327.

PAZ, E. C. M. AND R. G. DITTERICH. "O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar." *Revista Gestão e Saúde* 1.1 (2009): 1-10.

RIBEIRO, P. R. C., MAGALHÃES, J. C., DE QUEIROZ SILVA, E. P., & VILAÇA, T. (2017). O ensino de biologia e suas articulações com as questões de corpos, gêneros e sexualidades. *Revista Bio-grafia Escritos sobre la biología y su enseñanza*, 9.16 (2017): 77-86.